

De inquisidor a pícaro: desvio e desvinculação em *Del amor y otros demonios*

Felipe França Ferreira¹

Samuel Anderson de Oliveira Lima²

Resumo

Este artigo pretende analisar as mudanças observadas na personagem do padre Cayetano Delaura, quem é designado pelo Bispo Cáceres como investigador do possível caso de possessão demoníaca da menina Sierva Maria, no romance *Del amor y otros demonios*, do colombiano Gabriel García Márquez. Delaura é apresentado como padre mais próximo do bispo, preferido, de uma formação intelectual invejável, mas o contato com Sierva Maria o converte num desviado, que segundo Maravall (1986) é sinônimo de pícaro, embora nem todo desviado seja um pícaro. O padre passa por uma desvinculação, a mentir, e vai deixando pouco a pouco de ser o membro respeitado no meio eclesiástico, metido agora em seu próprio projeto individual. Muito do que realiza Delaura é inegavelmente picaresco.

Palavras-chave: Delaura. Desviado. Pícaro. Picaresca

Data de submissão: março. 2025 – Data de aceite: março. 2025

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v21i2.16812>

¹ Professor substituto no Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da mesma instituição. Suas pesquisas se concentram no barroco, na picaresca e na tauromaquia na literatura de língua espanhola de modo geral. <https://orcid.org/0000-0001-8985-7091> E-mail: franafelipe@gmail.com

² Doutor (2013) em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Realizou estágio de pós-doutorado (2019) na Universidade Federal do Ceará, tendo parte da pesquisa realizada na Universidade de Buenos Aires. É Professor Associado da UFRN, onde ministra disciplinas na área de literatura espanhola na graduação em Letras-Espanhol e na área de literatura comparada no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. É coordenador do Grupo de Pesquisa Ponte Literária Hispano-brasileira. Atualmente, é vice-diretor do CCHLA e editor-chefe da Revista Odisseia. <https://orcid.org/0000-0001-7525-5997> E-mail: sanderlima25@yahoo.com.br

Este artigo pretende analisar possíveis ligações entre a personagem Cayetano Delaura, padre bibliotecário e inquisidor em Cartagena de Índias durante o século XVIII, e características sociais e psicológicas do pícaro espanhol, figura marcante na literatura barroca do século XVII.

Para definir e caracterizar a figura do pícaro espanhol do barroco, serão utilizadas as valiosas contribuições da teoria de José Antonio Maravall, em *La literatura picaresca desde la historia social*, de 1986. Nessa obra fundamental para compreender como se define um pícaro, quais as suas motivações, quais os seus anseios e suas atuações, Maravall oferece elementos que ora aproximam, ora distanciam Cayetano Delaura de ser um pícaro. Dessa forma, não será o objetivo central deste artigo definir Delaura como um pícaro na exatidão do termo, mas sim, apontar em que medida as duas figuras se aproximam e se assemelham, dada a postura do padre inquisidor após certa ocorrência que leva o padre a ter um desvio nas suas robustas e inquebrantáveis formação e atuação.

Antes de apresentar a teoria de José Antonio Maravall, é de grande importância traçar um breve contexto sobre o romance *Del amor y otros demonios*, do colombiano Gabriel García Márquez, publicado em 1994. O enredo dessa obra de “Gabo” se passa na cidade de Cartagena de Índias (Colômbia), em cujo porto, durante muito tempo, se deu o maior tráfico de escravizados oriundos da África. A primeira situação narrada na obra é, inclusive, a chegada de um navio repleto de africanos que sucumbem às deploráveis condições de transporte e higiene. É nesta Cartagena de Índias de acentuada presença africana onde cresce Sierva María de Todos los Ángeles, filha do Marquês de Casaldueiro com a plebeia Bernarda Cabrera, mas que foi criada por Dominga de Adviento, mulher negra e de mentalidade sincrética, que foi a mãe cultural da pequena Sierva María.

Ainda é uma Colônia bastante marcada pelo poderio da Igreja, vigiada e punida pelos atentos olhos e brutas mãos da Inquisição. Esta fica a cargo do Bispo don Toribio de Cáceres y Virtudes e de seu braço direito, o padre Cayetano Delaura, homem de profunda intelectualidade e responsável por observar, perseguir e punir heresias e obras contrárias à Santa Igreja e ao Santo Ofício. Delaura é filho de mãe americana, mas estudou toda a sua vida em Salamanca.

Já no início da narrativa, a pequena Sierva María, em companhia de uma das muitas escravizadas com as quais convivia desde recém-nascida, é mordida por um cachorro que depois aparece morto e sobre o qual se lança uma desconfiança de que se estava ou não infectado pela raiva e se a menina a havia contraído. O temor gira em torno de se saber se a pequena Sierva María estava ou não infectada, ou se o seu estranho comportamento aos olhos dessa sociedade baseada no julgamento cristão, se tratava de uma possessão demoníaca. O pai de Sierva, o Marquês de Casaldueiro, homem ligado às esferas de poder, embora claro representante de uma aristocracia decadente, é convocado

pelo Bispo para que lhe ofereça a providencial ajuda da Santa Igreja: “*Te hemos hecho venir, dijo al marqués, porque sabemos que estás necesitando de Dios y te haces el distraído*” (García Márquez, 1994, p. 76, grifos nossos). Se o Bispo afirma que fizeram o Marquês comparecer à presença da Santa Igreja, é porque é esta quem dá as diretrizes na Colônia. É um poder que submete e orienta a outros poderes.

É nesta visita-convocação do Marquês que o padre Cayetano Delaura é apresentado:

Sacudió una campanilla que mantenía a su alcance, y un sacerdote de unos treinta años bien llevados apareció en el acto, como un genio liberado de una botella. El obispo lo presentó como el padre Cayetano Delaura, nada más, y lo hizo sentar. Llevaba una sotana casera para el calor y las abarcas iguales a las del obispo. Era intenso, pálido, de ojos vivaces, y el cabello muy negro con un mechón blanco en la frente. Su aliento breve y sus manos febriles no parecían de un hombre feliz (García Márquez, 1994, p. 77-78).

A decisão do Bispo é de que a “possuída” Sierva María deve ser levada ao Convento de Santa Clara e ser submetida a um exorcismo. Uma das primeiras características que vinculam Delaura aos pícaros teorizados por José Antonio Maravall (1986) é a da formação leitora. Não são poucas as referências em *Del amor y otros demonios* que tratam da formação intelectual do padre Delaura:

Sentado frente a él, el padre Cayetano Delaura le leía con una voz bien impostada y un estilo algo teatral. Ambas cosas convenían a los libros que él mismo elegía a su gusto y criterio [...]. En el ala opuesta estaba la biblioteca oficial que Cayetano Delaura había fundado, enriquecido y sostenido de mano maestra, y que se tuvo en su tiempo entre las mejores de las Indias [...]. Cayetano Delaura era el único que tenía acceso a la casa del obispo durante las comidas, y no por sus privilegios personales, como se decía, sino por su dignidad de lector. No tenía ningún cargo definido, ni más título que el de bibliotecario [...]. Su verdadera casa era la biblioteca, donde trabajaba y leía hasta catorce horas diarias, y donde tenía un catre de cuartel para dormir cuando lo sorprendiera el sueño (García Márquez, 1994, p. 102-103).

Sobre o domínio das letras, os estudos e a conduta picaresca, Maravall (1986, p. 397) diz que “posesión de letras y hasta de saber contar y sumar, lo cual es un estado de educación que anima la vida picaresca”. É claro que de acordo com os trechos citados de *Del amor y otros demonios*, a formação intelectual de Delaura vai muito além de saber escrever e contar, pois a sua biblioteca chega a ser destaque nas colônias e se possuía ele algum cargo definido era o de bibliotecário, e a amizade com o Bispo Cáceres se dá pelas suas habilidades leitoras.

A relação traçada por Maravall entre formação escolar/universitária e a conduta picaresca, isto é, uma conduta desviada, é de que o pícaro se utiliza dos benefícios sociais propiciados por ela para alcançar seus objetivos de ascender socialmente: “el pícaro, malignamente inteligente, no es un ignorante” (Maravall, 1986, p. 402). A formação

intelectual de Cayetano Delaura o ajudará quando sua conduta passe a se desviar de seus objetivos iniciais de homem eclesiástico.

O Bispo Cáceres delega ao seu discípulo a missão de investigar o caso da pequena Sierva María, já internada no Convento de Santa Clara: “hazte cargo del caso” (García Márquez, 1994, p. 105). De início Delaura resiste, alegando que sua formação e missão são apenas de bibliotecário, mas o Bispo é irredutível: “*Ve a ver a la niña*, le dijo. *Estudia el caso a fondo y me informas*” (García Márquez, 1994, p. 106, grifos nossos). E foi assim que “Cayetano Alcino del Espíritu Santo Delaura y Escudero, a los treinta y seis años cumplidos, entró en la vida de Sierva María y en la historia de la ciudad” (García Márquez, 1994, p. 107), e foi assim também que Sierva María desviou-lhe de sua missão de homem do Santo Ofício. Foi o início de uma conduta que passou a ser desviada.

O primeiro contato entre Delaura e Sierva María é marcado já por um certo abalo na hermética figura daquele que não tinha muita afeição pelas mulheres:

Cuando la guardiana abrió la puerta, la celda de Sierva María exhaló un vaho de podredumbre. La niña yacía bocarriba en la cama de piedra sin colchón, atada de pies y manos con correas de cuero. Parecía muerta, pero sus ojos tenían la luz del mar. Delaura la vio idéntica a la de su sueño, y un temblor se apoderó de su cuerpo y lo empapó de un sudor helado. Cerró los ojos y rezó en voz baja, con todo el peso de su fe (García Márquez, 1994, p. 112-113).

Esse primeiro contato é físico, mas Delaura já estava com a imagem de Sierva María em suas lembranças de sonho recente. E desde esse encontro na cela do Convento de Santa Clara, Delaura não é mais o mesmo: “Fue un comienzo descorazonador que persiguió a Delaura hasta el remanso de la biblioteca” (García Márquez, 1994, p. 115). Ou seja, a lembrança de Sierva María invadiu o santuário leitor de Delaura e passou a perturbar a sua fé, tornando-lhe, pouco a pouco, um outro homem, uma outra personagem: “Aquel remanso de tantos años se convirtió en su infierno desde que conoció a Sierva María” (García Márquez, 1994, p. 116). Agora as muitas horas de leitura e observação de um mundo cada vez maior nos mapas e nos utensílios que havia sobre a mesa de homem barroco estavam dividindo espaço com as lembranças de uma menina cuja suposta possessão Delaura fora enviado para investigar.

E quando o Bispo pergunta sobre como estava, Delaura disse que “con las alas del Espíritu Santo” (García Márquez, 1994, p. 116), ou seja, inspirado por uma liberdade, um impulso, um motivo mais do que especial a partir de então. Maravall (1986) afirma que picaresca e desejo de liberdade estão intimamente ligados, ou seja, pícaro é aquele que quer se fazer dono e senhor do seu destino.

Uma das primeiras manifestações da postura desviada de Delaura é quando já está se entregando a prazeres culinários com Sierva María:

[...] El domingo después de la misa [...] atravesaba el jardín con una canastilla de dulces de los portales. [...] Él se sentó a su lado, masticó con deleite una almojábana de la canastilla, y dijo con la boca llena: *Sabe a gloria*. Acercó a la boca de Sierva María la otra mitad de la almojábana. Ella la esquivó, pero no se volvió hacia la pared, como las otras veces, sino que le indicó a Delaura que la guardiana los espiaba. Él hizo un gesto enérgico con la mano hacia la puerta. *Quítese de ahí*, ordenó (García Márquez, 1994, p. 119).

Nesse trecho, é possível observar até quatro desvios na conduta do padre Delaura: o prazer evocado pela comida, a glorificação de tal deleite, comer junto a uma mulher que não professa a fé cristã e, ponto principal, a ordem que é dada à guardiã do Convento de Santa Clara para que ela não os vigie, ou seja, Delaura é consciente de seu poder de padre amigo íntimo do Bispo e agora o utiliza para ter privacidade em seu prazer individual. Este último ponto começa a esboçar com grossas linhas uma das desvinculações teorizadas por José Antonio Maravall: a desvinculação eclesiástica.

Tal desvio, tal desvinculação, se dá no pícaro através de críticas ao clero, à Inquisição, e também no uso instrumentalizado da fé e dos postos clericais para alcançar seus objetivos individuais, como é possível perceber em diversos trechos de romances picarescos do barroco espanhol como *El Guzmán de Alfarache* (1599), *Lazarillo de Tormes* (1555) e *El Guitón Honofre* (1604). No entanto, o próprio Maravall adverte de que não se pode confundir, a termo de generalização, toda conduta desviada como sendo picaresca: “no toda conducta desviada engendra al pícaro, pero sí todo pícaro es un desviado” (1986, p. 422). Essa consideração de Maravall, que serve como uma espécie de cuidado teórico, um alarme, já seria suficiente para não considerar o padre Delaura como um pícaro em sua desviação, porém, como ele se desvia da sua condição de homem clerical para atender a anseios pessoais, tem-se argumento para tratá-lo, ao menos como indivíduo de conduta apicarada.

Outro conceito fundamental abordado por José Antonio Maravall para entender a figura picaresca é o de *afán de medro*. Vendo-se impossibilitado de ascender socialmente, dado os impedimentos impostos por uma elite, toda a conduta do pícaro é pensando em crescer, no desejo de prosperar, sendo esta uma das melhores equivalências em língua portuguesa para o termo que Maravall cunha em língua castelhana. O pícaro nega-se a aceitar e permanecer na situação que a sociedade lhe impôs, daí a sua rebeldia contra ela. Outro fator que não converteria Delaura em pícaro é a quase sempre necessidade deste de saciar sua fome. O pícaro é quase sempre um faminto, mas sua figura não se resume ao atendimento desta necessidade que é inicial. Interessa muito mais o que Delaura oferece de comportamento desviado em seus anseios pessoais, e é o que em *Del amor y otros demonios* contribui na ligação dele com o pícaro barroco teorizado por José Maravall.

Após seu momento de prazer pelo paladar com Sierva María, Delaura é advertido pela guardiã, e outra vez voltou a mentir:

Se fue enardecido por la revelación de que algo inmenso e irreparable había empezado a ocurrir en su vida. La guardiana le recordó al salir, de parte de la abadesa, que estaba prohibido llevar comida de la calle [...]. Delaura le mintió que había llevado la canastilla con licencia del obispo, y sentó una protesta formal por la mala comida de las reclusas en un convento célebre por su buena cocina (García Márquez, 1994, p. 120-121).

A paixão pela menina começa-lhe a desviar e lança-lhe no terreno da mentira. Essa é a “indústria” do pícaro. Ainda sobre a desviação, José Antonio Maravall (1986, p. 421) assim a define: “la palabra que expresa exactamente la manera de comportarse el pícaro es la de *desviación*”. Delaura se utiliza da hierarquia do Bispo para explicar sua desviação, ou seja, instrumentaliza-a para justificar sua conduta que agora é desviada. O Bispo, nessa mentira, não passa de uma ferramenta que utiliza a seu favor pessoal. Importante também ressaltar a crítica feita às condições das prisioneiras do Convento de Santa Clara, comentário não menos picaresco que a mentira. A “indústria” citada anteriormente tem o sentido de maquinação para alcançar determinado fim, daí também a relação que o próprio Maravall encontra entre as ideias de Maquiavel em *O Príncipe* (1532) e a picaresca. Sobre tal maquinação no pícaro, Maravall (1986, p. 434) aponta: “el pícaro emplea el ardid, la treta, la trampa, la burla, etc.”. O pícaro, assim como Delaura, calcula seu engenho, desenha sua ambição individual.

Agora para Delaura lhe custava deixar de pensar em Sierva María:

Durante la cena le leyó al obispo con un ánimo nuevo. Lo acompañó en las oraciones de la noche, como siempre, y mantuvo los ojos cerrados para pensar mejor en Sierva María mientras rezaba. Se retiró a la biblioteca más temprano que de costumbre, pensando en ella, y cuanto más pensaba más le crecían las ansias de pensar (García Márquez, 1994, p. 121).

Há em Delaura um processo que pode ser classificado como a laicização/secularização do seu pensamento, o que por si só guarda relação com a desvinculação eclesiástica trazida por Maravall. Apesar de atender os ritos de todos os dias, isto é, os seus costumes, Delaura agora tem seus horários e seus pensamentos alterados pela paixão por Sierva María. A sua entrega aos ritos e obrigações eclesiásticos são mecânicos, pois sua mente está agora voltada para um outro proceder. Pode parecer estranha a tentativa de formulação de uma figura picaresca a partir da paixão por outra pessoa, e o próprio Maravall (1986) diz que o pícaro não move dedo a favor de outrem, a não ser que, de maneira fingida, ele tenha oculto um objetivo bastante individual e exerça compaixão e auxílio com interesses. No caso de Delaura, esse detalhe da paixão é o motor para as desviações, e são elas que aqui importam para que se possa aproximá-lo à figura com desviação picaresca. Além disso, Delaura começa a se mover em meio a uma profunda solidão e individualidade, o que também é um traço apicarado.

Reunido com o Bispo para a contemplação de um eclipse, Delaura dá outras

mostras do patamar que sua desviação atinge:

Sin embargo, dijo Delaura, creo que lo que nos parece demoníaco son las costumbres de los negros, que la niña ha aprendido por el abandono en que la tuvieron sus padres. ¡Cuidado!, lo alertó el obispo. El Enemigo se vale mejor de nuestra inteligencia que de nuestros yerros. Pues el mejor regalo para él sería que exorcizáramos una criatura sana, dijo Delaura. El obispo se encrespó. ¿Debo entender que estás en rebeldía? Debe entender que mantengo mis dudas, padre mío, dijo Delaura. Pero obedezco con toda humildad (García Márquez, 1994, p. 126-127, grifos nossos).

A dúvida sobre uma determinação eclesiástica superior é de uma conduta desviada nessa sociedade do século XVIII, e ainda mais quando se trata de um dos grandes nomes da Santa Igreja como é Cayetano Delaura. O mais destacado dos alunos do curso de Teologia ministrado pelo Bispo Cáceres em Salamanca agora põe em dúvida uma conclusão de seu superior. Duvidar é diminuir o poder, embora Delaura diga que obedece humildemente. No entanto, seu proceder já com ardil, é de desviado. Ele pode até dizer que obedece quando diante do Bispo, mas por trás age de outra maneira, como um pícaro. Considerar que Sierva María está apenas revelando o seu caráter de menina branca, mas criada com os africanos e as africanas do pátio da casa-grande, é colocar em questão a palavra do Bispo, e, por consequência, duvidar de Deus.

Ao lado da cela de Sierva María, encontra-se a de Martina Laborde, presa também por ir de encontro às determinações eclesiásticas que regem a sociedade de transição do Barroco para o Iluminismo, e é da boca dessa portadora de varíola que sai uma das revelações da conduta desviada de Cayetano Delaura: “Martina lo envolvió en su hechizo. Sé quién es su reverencia, dijo, y sé que siempre ha sabido muy bien lo que hace” (García Márquez, 1994, p. 129, grifos nossos), isto é, Delaura é sim consciente de sua conduta desviada. Sabe cada um dos seus passos, tem indústria picaresca e malícia.

O Convento de Santa Clara está sob o comando da irmã espanhola Josefa Miranda, quem escreve e envia um queixoso memorial ao Bispo Cáceres sobre o comportamento de Cayetano Delaura: “El final era una denuncia airada de la prepotencia de Cayetano Delaura, de su libertad de pensamiento y su ojeriza personal contra ella, y del abuso de llevar comida al convento contra prohibiciones de la regla” (García Márquez, 1994, p. 130). As manifestações enumeradas pela irmã Josefa Miranda – prepotência, liberdade, ojeriza e abuso – são atribuídas ao pícaro em sua conduta desviada.

A prepotência atribuída a Delaura pela irmã Miranda encontra semelhança na relação que José Antonio Maravall estabelece entre vaidade e triunfalismo no pícaro: “la vanidad opera con especial eficacia sobre el pícaro” (Maravall, 1986, p. 468), e Delaura não se rende e debate linhas de teologia com Josefa Miranda quando de seus primeiros dias visitando o Convento de Santa Clara e Sierva María. A liberdade de pensamento também passa pela vaidade de leitor voraz, já a ojeriza pessoal se relaciona com o fato de que “el

pícaro no aceita que el fracaso vaya con él” (Maravall, 1986, p. 468), pois Delaura não se rende no debate teológico que teve com Josefa Miranda.

O triunfalismo é um ponto que merece consideração especial na conduta do pícaro. Sobre ele, Maravall (1986, p. 468) diz o seguinte: “el triunfalismo del pícaro le lleva a asegurar que se juega a los naipes gana a todos”. E é esta uma característica que acompanha Delaura na maioria dos diálogos que manteve ao longo da obra com figuras de igual intelecto. Delaura não quer perder em debates de ideias, nem muito menos ter o seu engenho, seu objetivo, frustrado. Segundo Maravall (1986, p. 465), essa característica do pícaro de triunfar sobre um opositor vem “desde el momento en que el Lazarillo toma tan fríamente venganza del ciego, haciéndole saltar contra el poste de piedra, situado al otro lado del arroyo”. A saída que Delaura encontra diante do texto escrito pelas mãos de Josefa Miranda sobre a sua postura é a de lançar sobre ela toda a culpa, ou seja, tirar-lhe o peso, de maneira muito engenhosa, do seu erro:

Si alguien está poseído por todos los demonios es Josefa Miranda, dijo. Demonios de rencor, de intolerancia, de imbecilidad. “¡Es detestable!”. El obispo se admiró de su virulencia. Delaura lo notó, y trató de explicarse en un tono tranquilo. Quiero decir, dijo, que le atribuye tantos poderes a las fuerzas del mal, que más bien parece devota del demonio (García Márquez, 1994, p. 130, grifos nossos).

Ou seja, nesse jogo de cartas entre Delaura e Miranda, aquele não cometeu erros, e joga sobre esta toda a culpa. Delaura, como um pícaro, não quer perder, não quer dar o braço a torcer, não quer assumir o desvio de sua conduta para o Bispo, embora saiba muito bem o tamanho da sua desviação. No seminário em Ávila, ainda juvenzinho, os alunos e os professores logo registraram em Delaura “la rapidez de su ingenio” (García Márquez, 1994, p. 138), ou seja, sempre teve ele uma engenhosidade, um desenrolar inteligente e esperto. A *pelea* entre Delaura e a irmã Josefa Miranda também pode ser vista pela ótica da literatura picaresca do século XVII no que José Maravall (1986) considera um conflito entre o *novo* e o *velho*. Esse triunfalismo do pícaro é, acima de tudo, o de um jovem sobre alguém que representa um velho regime, um velho olhar, alguém sobre quem suas vantagens de jovem irão imperar: “el Lazarillo empieza por un enfrentamiento joven-viejo” (Maravall, 1986, p. 458). Delaura sente-se “dueño del éxito” (Maravall, 1986, p. 465) nos embates com Josefa Miranda.

E em seu engenho, em sua indústria, na resolução de seu objetivo pessoal, teve sim Delaura um êxito para comemorar, pois o Bispo considerou que as atas do Convento sobre o caso de Sierva María não continham robustez:

Contra la solicitud de la abadesa, Sierva María se quedaba en Santa Clara, y el padre Cayetano Delaura seguía a cargo de ella con la confianza plena del obispo. No se mantendría bajo régimen carcelario, como hasta entonces,

y debía participar de las ventajas generales de la población del convento. El obispo agradecía las actas, pero su falta de rigor contrariaba la claridad del proceso, de modo que el exorcista debía proceder según su propio criterio. Ordenó por último que Delaura visitara al marqués en su nombre suyo, con poderes para resolver cuanto hiciera falta, mientras él tenía tiempo y salud para atenderlo en audiencia (García Márquez, 1994, p. 144).

Triunfou até então Delaura: vence as queixas de Josefa Miranda e ganha ainda mais confiança do Bispo, e com poderes plenos. Triunfo de pícaro. As condições na cela de Sierva María também mudaram, e a comida agora era a mesma do Convento, mesmo assim, Delaura não deixou de aplicar seus ardis desviados: “pero Delaura se las arregló siempre para pasar de contrabando exquisitices de los portales” (García Márquez, 1994, p. 146), ou seja, alcançar um objetivo não representa a finalização de um tipo de conduta apicarada. O pícaro não se contenta, não se satisfaz. Haver ganho ainda maior confiança do bispo não levou Delaura a desistir de contrabandear, de burlar regras.

Além de continuar com as rédeas dos cuidados sobre Sierva María, Cayetano Delaura é incumbido de ir falar com o pai da menina, o Marquês de Casaldueiro, a quem oculta o seu verdadeiro objetivo, embora revele um pouco do seu sentimento: “[...] quiero ayudarla a que esté mejor” (García Márquez, 1994, p. 150). Essa é uma meia-verdade, pois o que Delaura quer mesmo está muito além disso. É outra demonstração de que, embora esteja movendo dedos a favor de alguém, não revela o objetivo oculto por trás dessa nobreza cristã. Além de informar que a saúde espiritual de Sierva María foi encomendada a ele, Cayetano Delaura é aconselhado pelo Marquês a buscar o médico judeu Abrenuncio de Sá Pereira Cão. O Marquês procurou, antes mesmo de ser convocado pelo Bispo Cáceres, os tratamentos oferecidos por Abrenuncio, quem desde a primeira vez afirmou que a menina não estava sob possessão demoníaca alguma, mas sim que precisava de mais alegria e liberdade para que tivesse melhoras definitivas.

Delaura vê-se diante de uma encruzilhada, pois ele mesmo sabia do quão perigoso seria ir buscar diálogo ou conselhos com alguém de fé contrária à Igreja e perseguido pelo Tribunal de Santo Ofício cujos expedientes conhecia de memória:

Abrenuncio de Sa Pererira Cao, dijo, como deletreando el nombre. Y enseguida se dirigió al marqués: ¿Ha reparado, señor marqués, en que el último apellido significa en lengua de portugueses? En estricta verdad, continuó Delaura, no se sabía si aquel era su verdadero nombre. De acuerdo con los expedientes del Santo Oficio era un judío portugués expulsado de la península y amparado aquí por un gobernador agradecido, al que le curó una potra de dos libras con las aguas depurativas de Turbaco. Habló de sus recetas mágicas, de la soberbia con que vaticinaba la muerte, de su presumible pederastia, de sus lecturas libertinas, de su vida sin Dios (García Márquez, 1994, p. 78, grifos nossos).

O contato com Abrenuncio, longe das acusações de heresia determinadas pelo Santo Ofício, seria um aporte na desvinculação empreendida por Cayetano. Aliar-se,

dialogar, tratar com um judeu perseguido era trair não só a fé no Deus dos cristãos, como também outra vez o Bispo e a Igreja. Ter ido ao encontro de Abrenuncio demonstra o grau de desviação empreendido por Cayetano Delaura.

A *História das Inquisições* oferece um panorama que contribui para a compreensão de como os judeus sofreram perseguição em mãos das coroas ibéricas, tanto na Europa como nas colônias:

A tipologia dos delitos perseguidos no Império espanhol (tribunais de Lima, México e Cartagena de Índias) é muito matizada no espalho e no tempo, mas podemos indicar de imediato os elementos específicos: em primeiro lugar, as proposições heréticas, blasfêmias e heresias diversas; em seguida, as superstições (artes mágicas, “idolatria”), o judaísmo e a bigamia (Bethencourt, 2000, p. 317).

Câmara Cascudo (1984, p. 94) ainda acrescenta sobre o estigma posto na figura do judeu: “responsabilizavam-no pelas epidemias, terremotos, alagações de rios, incêndios, tempestades, perdas de safras, doenças de gados, moléstias infantis”.

Todos os elementos específicos da inquisição empreendida pelo Império espanhol estão reunidos nos expedientes de Abrenuncio. Nesse judeu está todo o arcabouço de acusações de heresias feitas pelo Tribunal de Santo Ofício, que no Império português também não teve atuação muito diferente: “as visitas a Angola, em 1596-8, e ao Brasil, em 1591-5 e em 1618-20, são sempre monopolizadas pelo delito de judaísmo” (Bethencourt, 2000, p. 217). O próprio Abrenuncio assim se define: “no soy más que una pieza codiciada en el coto de caza del Santo Oficio” (García Márquez, 1994, p. 158). Abrenuncio é o inimigo histórico da Igreja.

A ida de Cayetano Delaura à casa do médico judeu português Abrenuncio de Sá Pereira Cão é uma das situações mais encantadoras em todo *Del amor y otros demonios*. No instigante diálogo, os opostos acabam se atraindo e a conversa se desenvolve de maneira amistosa e elogiosa, sem qualquer traço de animosidade ou perseguição: latim, francês, línguas, filosofia, literatura espanhola e do mundo, livros proibidos, etc., são temas que norteiam a *charla* entre duas figuras opostas, mas que se conectam através do “vicio de la conversación” (García Márquez, 1994, p. 157) e “volver al otro día con más tiempo” (García Márquez, 1994, p. 159) foi sua promessa antes de sair.

Na conversa com o judeu Abrenuncio, Delaura se despe das carrascas vestes de homem do Tribunal do Santo Ofício. A imensa biblioteca de Abrenuncio o paralisa e o faz compará-la a de Petrarca, poeta renascentista italiano que serviu de modelo para poetas espanhóis como o Íñigo López de Mendoza y de la Vega (o Marquês de Santillana) e seu sobrinho-neto Garcilaso de la Vega, a quem Delaura rende uma espécie de culto estilístico-temático e de quem acredita ser descendente.

Na biblioteca de Abrenuncio há muitos livros proibidos, e um deles chamou especial

atenção de Cayetano Delaura, que tremeu diante de tal publicação: “era una antigua edición sevillana de Los cuatro libros del Amadís de Gaula. Delaura lo revisó, trémulo, y se dio cuenta de que estaba a punto de ser insalvable. ¿Sabe que éste es un libro prohibido?” (García Márquez, 1994, p. 156, grifos nossos). Sobre tal achado literário, Delaura diz ao proprietário do livro de cavalaria proibido: “*Mi deber sería denunciarlo al Santo Oficio*, dijo Delaura. Abrenuncio lo tomó en broma. [...] *Lo digo por haber tenido aquí un libro prohibido y ajeno, y no haberlo denunciado*” (García Márquez, 1994, p. 157). E Delaura tampouco o denuncia, pois agora nutre uma certa admiração pelo seu antigo perseguido. É agora conivente com ele e se iguala em conduta desviada. Delaura esconde, planeja, oculta, mente, omite, e agora é cúmplice de um judeu perseguido.

Tanto Sierva María, ou *María Mandinga*, como Abrenuncio, representam para Delaura o que José Antonio Maravall classifica de *variedad*. A partir do Barroco, a literatura se enche de uma estimacão pelo variado. O Barroco está repleto de opiniões que estão favoráveis à variação, e toda variação está carregada de novidades. Sobre essa variedade do Barroco, Maravall diz que “es la mayor hermosura del universo” (1986, p. 464). Os romances picarescos reúnem três tópicos fundamentais: a variedade, a novidade e a juventude. Este último já tratado aqui de certa maneira, mas que nem por isso está tratado de maneira exaustiva e pode ser retomado para potencializar a ligação que Delaura passa a ter com a figura do pícaro em sua conduta desviada.

Cayetano, embora para a época já não seja assim tão jovem, não deixa de estar movido por um ímpeto juvenil inspirado que aparece em *Del amor y otros demonios* como “*espíritu santo*”, e os jovens “son muy dados a lo nuevo, a lo desconocido, a lo que viene de otras partes, a la variedad del mundo natural” (Maravall, 1986, p. 464). Sierva María é para Delaura uma novidade em diversos aspectos. Em primeiro lugar, é ela quem rompe com um certo bloqueio que Delaura tem com o mundo feminino, despertando sobre ele paixões carnis, desejos ardentes. Em segundo lugar, porém não menos importante, toda a carga cultural afro-caribenha de Sierva María acaba tirando ainda mais Delaura do seu eixo de cristão. Seus colares de diversas cores se misturam ao escapulário e o barroquizam, isto é, o convertem em figura mestiça.

E a variedade do mundo natural é algo central também na atração de Delaura por Sierva. Abundam em *Del amor y otros demonios* demonstrações que o mundo da menina é o africano com o qual ela teve contato desde a infância: animais, frutas, cores, trançados, sabores, odores, danças, festas, línguas... e pelo qual acaba se atraindo. Sierva María tem uma íntima ligação com o mundo natural.

A *novedad variada* e a *variación novedosa* que Abrenuncio de Sá Pereira Cão exerce sobre Cayetano Delaura está mais ligada ao intelecto saciado pelo mundo livresco que os une. Não é que Delaura teve seu primeiro contato com um judeu ao falar com Abrenuncio,

mas sim que este o desnuda e o coloca em posição de enfrentamento com a sociedade, situação que também ajuda a estabelecer uma linha de semelhança entre Delaura e o pícaro espanhol: “lo que em estas figuras deformadas por la presión en torno pesa y queda es el desafío a la sociedad, poniendo en juego cuantos ardides ilícitos recuerde o se le ocurran al personaje picaresco” (Maravall, 1986, p. 474), ou seja, é justamente no enfrentamento social pelo ardil empreendido que Delaura se alinha, quando começam suas posturas desviadas, à vida picaresca. O ardil, a mentira, a desviação, são ataques à ordenação social.

A novidade de Abrenuncio reside na troca de ideias que passa a manter com Delaura. A primeira conversa entre os dois pode ser entendida como a antecipação e a preferência por uma secularização: “elogio de la variedad es lo que escritores teatrales, novelistas, poetas, moralistas, políticos, etc., parecen aceptar como invitación de apertura al mundo secularizado” (Maravall, 1986, p. 465). Esse mundo que começa a se abrir, a se conhecer e a se expandir mais no Barroco, ganha no século XVIII, período de transição para o Iluminismo, cada vez mais consolidação e maturidade, o que ajuda a entender a citação que é feita, por exemplo, da obra voltairiana na conversa entre Delaura e Abrenuncio.

Citando o sacerdote católico espanhol Luque Fajardo, Maravall diz que “la variedad deleita” (Maravall, 1986, p. 465), e ela provoca em Delaura uma alteração na sua conduta: passa de inquisidor a pícaro, de homem conformista a inconformado. Maravall (1986) também explora uma existência viajante no pícaro do século XVII, o que tem similitude com o que Bakhtin (2015) considera como a mundividência barroca. O pícaro do barroco espanhol muito viaja, muito vê e muito aprende, e o que aprende o desvia das convenções sociais impostas, traço esse que começa a ser aprendido em casa com pais sem honra. É importante lembrar que tanto Lazarillo de Tormes como Guzmán de Alfarache são filhos de pais desviados.

Estes exemplos de caráter biográfico, e que abundam nos romances picarescos do XVII, de família que transmite geralmente a um dos filhos os modelos da desviação, não encontram semelhança com os elementos biográficos de Cayetano Delaura que a narrativa de *Del amor y otros demonios* oferece. Na obra, há apenas a menção de que sua mãe era uma mestiça de San Martín de Loba, no estado de Mompox, e que imigrou para a Espanha com seus pais, dos quais não há menção de conduta desviada transmitida ao filho, a não ser a nostalgia da terra natal, o que acabou por ser uma espécie de fio condutor para Delaura, que na Espanha estava entre as pessoas que “adornaban a la cristandad de su tiempo” (García Márquez, 1994, p. 107), mas cujo contato com as Índias lhe alterou e desviou-lhe a vida por completo.

Na Espanha, Delaura oscilava entre os relatos de viagens que contavam da alegria

dos clérigos nas Índias e as considerações do Bispo Cáceres sobre o perigo que os reinos do Novo Mundo representavam para os que seguiam carreira eclesiástica, tanto que o Bispo o convida para que vá com ele a Yucatán. Convencido da missão catequética do Bispo Cáceres, Delaura rejeita a nomeação para bibliotecário geral em Toledo e se lança à aventura ultramarina, mas não chega ao México:

Habían naufragado en el Canal de los Vientos después de setenta días de mala mar, y fueron rescatados por un convoy maltrecho que los abandonó a su suerte en Santa María la Antigua del Darién. Allí permanecieron más de un año, esperando los correos ilusorios de la Flota de Galeones, hasta que al obispo De Cáceres lo nombraron interino en estas tierras, cuya sede estaba vacante por la muerte repentina del titular. Viendo la selva colosal de Urabá desde el batel que los llevaba al nuevo destino, Delaura reconoció las nostalgias que atormentaban a su madre en los inviernos de Toledo. Los crepúsculos alucinantes, los pájaros de pesadilla, las podredumbres exquisitas de los manglares le parecían recuerdos entrañables de un pasado que no vivió (García Márquez, 1994, p. 109).

Foi esse o contexto de chegada de Cayetano Delaura ao Novo Mundo. E foi neste onde o inquisidor, uma das grandes promessas para a cristandade, se converteu nessa figura desviada que guarda tão estreita semelhança com o pícaro espanhol. O Novo Mundo exerceu sobre o padre Cayetano desviações de conduta. Mas no pícaro nem tudo é êxito pelo ardil, pelo enfrentamento: “[...] era consciente de que ni sus criterios ni los de Abrenuncio convencerían a nadie, y mucho menos los dos juntos. *Seríamos usted y yo contra todos*, dijo” (García Márquez, 1994, p. 158), e o pícaro também vai conhecer diversas frustrações em seus engenhos.

As Índias, com toda a sua opulência territorial e miscigenação de intensos cruzamentos, são para Delaura a descentralização da sua identidade, a sua saída de um eixo de sustentação: “[...] *con tantas sangres cruzadas, ya no sé a ciencia cierta de donde soy*, dijo Delaura. *Ni quién soy*” (García Márquez, 1994, p. 155). O que o Novo Mundo exerce sobre Cayetano Delaura pode ser explicado através de um comentário presente no conto *El Celoso Extremeño* das *Novelas Ejemplares*, de Miguel de Cervantes:

Viéndose, pues, tan falto de dineros y aun no con muchos amigos, se acogió al remedio a que otros muchos perdidos en aquella ciudad se acogen, que es el pasarse a las Indias, refugio y amparo de los desesperados de España, iglesia de los alzados, salvoconducto de los homicidas, pala y cubierta de los jugadores (a quien llaman ciertos los peritos en el arte), añagaza general de mujeres libres, engaño común de muchos y remedio particular de pocos (Cervantes Saavedra, 1916, p. 9-10).

A América como território de pícaros que fracassaram na Espanha. Maravall (1986) diz que o pícaro é um desesperado. O Novo Mundo exerce sobre Delaura a força da perdição: a africanidade da amada e a astúcia do amigo judeu perseguido. A América é terra de desviações que beiram a anomia, esse desrespeito pelas regras, pelas leis e pelas

convenções sociais, a não ser que um dia isto sirva como marcha e conclusão de um objetivo. Vem de Abrenuncio a constatação de como a anomia é uma conduta no Novo Mundo: “Si usted conoce las debilidades de estos reinos, sabrá que las leyes no se cumplen por más de tres días” (García Márquez, 1994, p. 166), o que ajuda a entender ainda mais o comentário cervantino sobre a América e de como a amizade com Abrenuncio é o aprendizado e a motivação para o desvio.

Delaura já não podia suportar mais a vontade de ver a sua pequena amada no Convento de Santa Clara e os horários estabelecidos para as visitas já não importavam mais, e os desvios às ordens das irmãs continuaram através da mentira que instrumentalizava a relação com o Bispo Cáceres e o poder dela advindo:

No podía soportar el apremio de ver a Sierva María. Apenas si advirtió, ya en la puerta, que era noche cerrada. Había escampado, pero los albañales estaban rebosados por la tormenta, y Delaura se echó por el medio de la calle con el agua a los tobillos. La tornera del convento trató de cerrarle el paso por la proximidad de la queda. Él la hizo a un lado: *Orden del señor obispo*” (García Márquez, 1994, p. 159-160, grifos nossos).

Se o pícaro se frustra, é porque ele sabe também que, apesar de seus engenhos, suas maquinações, sua inteligência, sua coragem para industrializar, uma hora o castigo impera sobre ele, e termina mal. Esse é um modelo que acaba se repetindo nos romances picarescos do Barroco. O Bispo De Cáceres y Virtudes se inteira das graves falhas de Cayetano Delaura na condução do caso de Sierva María e estabelece uma severa punição para quem foi seu principal aluno e homem de confiança:

[...] no estaba oficiando un sacramento sino una diligencia judicial. [...] lo despojó de sus encomiendas y privilegios [...] y lo mandó a servir de enfermeros de leprosos en el hospital del Amor de Dios. *Que Dios se apiade de ti*, le dijo. Y lo borró de su corazón (García Márquez, 1994, p. 163).

Sobre o pícaro ronda sempre a ameaça da punição pelos desvios realizados. As autoridades repressoras o mantêm em constante estado de vigilância, e o pícaro precisa que isso exista para que sua postura desviada tenha sentido. Esse caráter jurídico apresentado em *Del amor y otros demonios* está presente também na literatura picaresca do Barroco. Roberto González Echeverría, em *Mito y Archivo: una teoría de la narrativa latino-americana*, destaca que a literatura picaresca, em seu modelo real, é “la deposición o confesión de un delincuente dirigida a alguien investido de autoridad (González Echeverría, 1990, p. 21), e essa característica é retomada em *Del amor y otros demonios*. O uso de certo material jurídico alheio ao campo da literatura (atas, confissões, cartas...) esteve muito presente na picaresca espanhola do Barroco e os romances latino-americanos da contemporaneidade, em especial os de Gabriel García Márquez, o renovaram.

Delaura perde sua condição de homem exemplo da sociedade hierárquica,

conformista e repressora. Talvez seja na sua retirada, na sua punição e no esquecimento ao qual o Bispo lhe condenou, que habite o ponto máximo do que pode ser considerado, pelo menos assim, sua desvinculação eclesiástica. A consequência dos desvios é severa, a perda dos privilégios foi total e colocou Delaura em situação de completo desprezo social, o que não deixa de estar relacionado com a repulsa à figura do pícaro:

Cayetano aprendió pronto que un poder grande no se pierde a medias. Las mismas personas que antes lo cortejaban por su privanza le sacaban el cuerpo como a un leproso. Sus amigos de las artes y las letras mundanas se hicieron de lado para no tropezar con el Santo Oficio (García Márquez, 1994, p. 167).

Segundo Maravall (1986), a figura do pícaro é alvo de uma profunda rejeição na sociedade do século XVII, e Delaura passa a experimentar dessa repulsa após ser castigado pelos seus desvios. O pícaro conhece uma profunda marginalização. Mas, Abrenuncio não desiste do seu amigo e continua infundindo-lhe ânimo e pondo lenha na fogueira da postura desviada. Mesmo impedido de sair sem licença, Delaura decide fugir do leprosário e invadir na surdina o Convento de Santa Clara. Foi outro de seus engenhos, outra de suas indústrias objetivando alcançar seu objetivo: “Revisó el edificio palmo a palmo desde la calle buscando en vano una brecha mínima por donde escalarlo. Estaba a punto de rendirse cuando recordó el túnel” (García Márquez, 1994, p. 167). Cayetano encontra o túnel com a ajuda de um leproso. Importante frisar certas ações e espaços no tocante a Delaura: foge, e a fuga é atividade constante nos pícaros, à noite para que não fosse visto pelos poderes de muitos olhos e bocas que é a Santa Igreja, e se relaciona com os habitantes das camadas sociais mais baixas, embora guarde com estes uma certa distância.

Após o túnel, Cayetano se vê diante de um muro, mas “consiguió escalarlo al cabo de muchos intentos frustrados” (García Márquez, 1994, p. 168), ou seja, Cayetano não desiste de sua indústria desviada. A frustração sempre acompanha o pícaro, mas não o faz desistir facilmente. O pícaro é ardiloso. Foi a invasão mais fortuita para Cayetano, pois nela conseguiu beijar e consolidar prazeres corporais até pouco tempo inimagináveis, e foi por eles guiado: “ella convivía con todas las potencias del amor libre en las barracas de los esclavos. Se dejó guiar por ella” (García Márquez, 1994, p. 174). Cayetano entregou-se à liberdade.

Cayetano e Sierva passaram a desfrutar de uma quase normalidade de casal em sua casa, mas dada a vigilância que não cessava e a iminente descoberta dele na cela, e a necessidade diária de chegar e sair às escondidas, tal rotina amorosa e “matrimonial” não pode ser confundida como manifestação conformista que é o casamento. E embora Cayetano Delaura passasse a se entregar à desviação, à liberdade das mais rebeldes, ainda era de confiar “más bien en formalismos legales” (García Márquez, 1994, p. 185) e não

entendeu o convite de Sierva María para que fugissem com destino ao primeiro quilombo das Américas: San Basilio de Palenque. Esse traço paradoxal no pícaro é também trabalhado por Maravall: “el pícaro vive dentro de la misma sociedad a la que, en su foro interno, desafia” (Maravall, 1986, p. 426). Para Delaura, talvez fosse um ato de rebeldia muito acentuado e corrosivo ir viver com os africanos no quilombo fundado por Benkos Biahó no início do século XVII.

Ao pícaro, embora figura de postura aberrante e vingativa para com a sociedade, não lhe interessa alterar por completo a ordenação social. O trabalho realizado por Benkos Biahó e seus companheiros beirou uma ação revolucionária, tanto que a Coroa espanhola armou um acordo de paz com eles em 1613, mas o violaram em 1619, o que culminou com a prisão e morte de Benkos Biahó em 1621, e ao pícaro não lhe interessa, por sua natureza individualista, fazer parte desse tipo de ação grupal. E foi esse caráter que acabou sendo decisivo para que, ao não empreender fuga com Sierva María ao quilombo de San Basilio, a pequena continuasse presa e fosse exorcizada pelo Bispo. O pícaro não quer se desfazer do desenho social, mas sim aproveitá-los em benefício próprio.

Delaura ainda esperava receber do Bispo De Cáceres y Virtudes “el perdón y la licencia de su obispo para integrarse a una comunidad civil donde las bodas de clérigos o de monjas fueran tan frecuentes que no escandalizaran a nadie” (García Márquez, 1994, p. 186), ou seja, ainda esperava pelas aberturas que as instâncias de poder faziam para que certos desvios fossem tolerados, e o que fazia com que tais práticas fossem melhor vigiadas, e sem representar perigos para a sociedade no geral. No século XVII espanhol, diz Maravall (1986), havia uma certa tolerância de determinadas práticas com o objetivo de revalidar o controle por parte do poder, e foi nela que Delaura depositou uma última confiança.

Na desesperada tentativa de salvar Sierva María, Cayetano Delaura foi outra vez à casa do Marquês para implorar-lhe que intercedesse pela sua filha, prestes a ser exorcizada. Lá, ele é recebido por um antigo amor do Marquês, a senhora Dulce Olivia, que lhe dirige um adjetivo que é sinônimo de pícaro: “El señor marqués no tiene nada que escuchar de un rufián” (García Márquez, 1994, p. 196). As classificações que Delaura recebe estão todas elas ligadas ao campo semântico picaresco. Delaura se vê cada vez mais perdido e seu desejo agora “era huir de toda la opresión del mundo cristiano” (García Márquez, 1994, p. 197), e o pícaro tem sempre esse sentimento de que um mundo, uma sociedade lhe oprime, daí seu sentimento de conflito e enfrentamento com a moralidade e as convenções.

Sua última invasão ao Convento de Santa Clara não deixa dúvidas sobre a inversão pela qual passa a sua figura, indo de inquisidor a pícaro, à figura herética, digna de perseguição e punição severa:

Se volvió y vio una monja con la cara cubierta por el velo, y un crucifijo alzado contra él. Dio un paso adelante, pero la monja le interpuso a Cristo. ¡Vade retrol!, gritó. A sus espaldas oyó otra voz: Vade retro. Y luego otra y otra: Vade retro. Giró varias veces sobre sí mismo y se dio cuenta de que estaba en el centro de un círculo de monjas fantásticas de caras veladas que lo acosaban a gritos con sus crucifijos: ¡Vade retro, Satana! Cayetano llegó al final de sus fuerzas. Fue puesto a disposición del Santo Oficio, y condenado en un juicio de plaza pública que arrojó sobre él sospechas de herejía y provocó disturbios populares y controversias en el seno de la Iglesia (García Márquez, 1994, p. 199).

O giro de Delaura é de cento e oitenta graus. Passou de padre destacado na Europa e nas Índias à desprezível figura do pícaro, do desviado, do rufião, do desvinculado cujo *afán de medro* foi o de amar o diferente, o variado, o que pode até não classificá-lo como um pícaro na exatidão do termo, mas que sem dúvidas o aproxima de tal figura sobre quem José Antonio Maravall teorizou detalhadamente. Delaura é figura que apresenta, inegavelmente, traços apicarados, condutas desviadas que se assemelham intimamente com as do pícaro espanhol do Barroco.

From inquisitor to rogue: deviation and disengagement in *Del amor y otros demonios*

Abstract

This article aims to analyze the changes observed in the character of priest Cayetano Delaura, who is appointed by Bishop Cáceres as the investigator of the possible case of demonic possession of the girl Sierva María, in the novel Del amor y otros demonios by the Colombian author Gabriel García Márquez. Delaura is introduced as the bishop's closest and favored priest, with an enviable intellectual background. However, his contact with Sierva María transforms him into a deviant, which, according to Maravall (1986), is synonymous with a pícaro, though not all deviants are pícaros. The priest undergoes a detachment from the truth, gradually ceasing to be the respected figure within the ecclesiastical community and becoming entangled in his own personal project. Much of Delaura's actions are undeniably picaresque.

Keywords: Delaura. Deviant. Pícaro. Picaresque

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – séculos XV-XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **El celoso extremeño**. University of California Libraries, 1916.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Mouros, franceses e judeus: três presenças no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Del amor y otros demonios**. Colonia del Valle, México,

D.F.: Editorial Diana, 1994.

GONZÁLEZ ECHEVERRÍA, Roberto. **Mito y archivo. Una teoría de la narrativa latinoamericana**. México: FCE, 2000.

MARAVALL, José Antonio. **La literatura picaresca desde la historia social – siglos XVI y XVII**. Madrid: Taurus, 1986.